

Fernando Murilo Costa Garcia

DANO AMBIENTAL EXISTENCIAL

Reflexos do Dano aos Pescadores Artesanais

Curitiba
Juruá Editora
2015

Visite nossos *sites* na Internet
www.jurua.com.br e
www.editorialjurua.com
e-mail: *editora@jurua.com.br*

ISBN: 978-85-362-5322-0

JURUÁ
EDITORA

Brasil – Av. Munhoz da Rocha, 143 – Juvevê – Fone: (41) 4009-3900
Fax: (41) 3252-1311 – CEP: 80.030-475 – Curitiba – Paraná – Brasil

Europa – Rua General Torres, 1.220 – Lojas 15 e 16 – Fone: (351) 223 710 600 –
Centro Comercial D'Ouro – 4400-096 – Vila Nova de Gaia/Porto – Portugal

Editor: José Ernani de Carvalho Pacheco

Garcia, Fernando Murilo Costa.

G216 Dano ambiental existencial: reflexos do dano aos pescadores artesanais./ Fernando Murilo Costa Garcia./ Curitiba: Juruá, 2015.
124p.

1. Pescadores. 2. Direito ambiental. 3. Responsabilidade por danos ambientais. I. Título.

CDD 342 (22.ed.)

CDU 347.79

000223

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 RESPONSABILIDADE CIVIL AMBIENTAL.....	15
1.1 A Sociedade, a Economia e os Riscos ao Meio Ambiente	15
1.2 A Proteção do Bem Ambiental na Política Nacional do Meio Ambiente	17
1.3 A Proteção do Bem Ambiental na Constituição Federal	21
1.4 Princípios Diretivos do Direito Ambiental	24
1.4.1 Princípio do Direito à Sadia Qualidade de Vida	25
1.4.2 Princípio da Precaução	26
1.4.3 Princípio da Prevenção.....	27
1.4.4 Princípio da Responsabilização	28
1.4.5 Princípio do Poluidor Pagador e da Reparação Integral do Dano Ambiental.....	29
1.5 A Responsabilidade Civil em Direito Ambiental.....	31
1.6 O Dano Ambiental.....	35
1.6.1 O Dano Ambiental no Tempo.....	35
1.6.2 O Dano Ambiental no Espaço.....	37
1.6.2.1 Efeito reflexo.....	38
1.7 A Reparação do Dano Ambiental	40
1.7.1 O Dano Ambiental Coletivo	40

1.7.2	O Dano Ambiental Individual.....	42
1.7.3	O Dano Ambiental Patrimonial.....	44
1.7.4	O Dano Ambiental Extrapatrimonial.....	45
2	AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE PESCADORES AR-	
	TESANAIS.....	49
2.1	Os Pescadores Artesanais.....	49
2.2	A Representatividade dos Pescadores Enquanto Organização Ins-	
	titucionalizada.....	52
2.2.1	As Colônias	53
2.2.2	As Colônias Enquanto Associações Profissionais ou Sin-	
	dicais	54
2.2.3	As Federações	55
2.2.4	A Confederação	55
2.2.5	A Autonomia das Colônias e das Federações	55
2.3	As Comunidades Tradicionais de Pescadores Artesanais.....	56
2.4	O Modo de Ser e Viver dos Pescadores Artesanais no Brasil.....	60
2.5	Jurisprudência de Danos Ambientais Envolvendo Pescadores Ar-	
	tesanais.....	62
2.5.1	Recurso Especial 1.318.917/BA – Vazamento de Óleo da	
	Refinaria Landulpho Alves, em Abril de 2009.	63
2.5.2	Recurso Especial 1.330.027/SP – Construção da Usina Hi-	
	drelétrica Sérgio Motta, em 1988.....	64
3	O DANO EXISTENCIAL.....	67
3.1	Diferenciação entre Dano Existencial e Dano Moral	67
3.1.1	Dano Moral.....	68
3.1.2	Dano Existencial	71
3.1.3	O Dano Existencial e Sua Aplicação na Justiça do Trabalho....	75
3.1.4	Dano Ambiental Existencial	77

4	DIFERENCIAÇÃO DO DANO EXISTENCIAL PARA EQUALIZAR A JURISPRUDÊNCIA DO DANO EXTRAPATRIMONIAL....	83
4.1	O Dano Ambiental Existencial às Comunidades Tradicionais de Pescadores Artesanais	83
4.1.1	Os Efeitos Constitutivos do Dano Ambiental Existencial ao Pescador Artesanal	86
4.1.1.1	A alteração do <i>modus vivendi</i>	86
4.1.1.2	O abalo psicológico negativo	87
4.1.2	Exemplo de Danos Existenciais Ambientais a Pescadores Artesanais	89
4.1.2.1	Construções de barragens, transposições de águas e dragagem de rios	89
4.1.2.2	Acidentes ambientais e a poluição por petróleo e derivados nos mares	92
4.1.3	Reparação do Dano Existencial a Pescadores Artesanais	93
4.2	O Dano Ambiental Existencial como Instituto Capaz de Estabelecer Parâmetros de Efetividade Jurisdicional na Orientação da Jurisprudência Pátria no Trato com Danos Ambientais	94
	CONCLUSÃO.....	103
	REFERÊNCIAS.....	105
	ÍNDICE ALFABÉTICO	113